

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Guardiã

Trabalho 3032 - 1/4

ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO UTILIZADAS POR PACIENTES ESTOMIZADOS PARA CONVIVER COM A COLOSTOMIA

Luz MHBA⁽¹⁾, Santiago RF⁽²⁾, Nascimento, CMFS⁽³⁾, Reis AS⁽⁴⁾.

INTRODUÇÃO: Ao longo da vida, o ser humano enfrenta problemas decorrentes de alterações de seu estado de saúde, geralmente necessitando de sua efetiva participação no plano terapêutico, visto que a desejada “cura” muitas vezes não se constitui numa dimensão concreta ou em um determinado momento, mas se desenvolve num dinâmico processo de busca de compensações, adequações e adaptação a novas condições que se apresentam ⁽¹⁾. A estomia é entendida como uma abertura de um órgão por meio de ato cirúrgico, onde ocorre a formação de uma cavidade que passa a ter contato com o meio externo para eliminações de dejetos, secreções, fezes e/ou urina. Todos os anos, milhares de pessoas se submetem à cirurgia de colostomia. A colostomia caracteriza-se pela exteriorização do cólon através da parede abdominal, com o objetivo de eliminação fecal ⁽²⁾. Qualquer um que vai se submeter a uma cirurgia de colostomia tem muitas perguntas e preocupações. A abertura de um estoma é a causa responsável por determinar mudanças nítidas no estilo de vida de seus portadores, devido às alterações que ocorrem no seu esquema corporal, à perda de controle de eliminações e à necessidade de dispositivos para coletar dejetos. Essas dificuldades geram conseqüências emocionais que fazem com que eles se sintam muito diferente das outras pessoas e até mesmo excluídos. Com o passar do tempo a pessoa estomizada desenvolve estratégias de enfrentamento, com as quais passa a lidar em relação aos problemas e as alterações cotidianas ocorridas em função da estomia. **OBJETIVOS:** Conhecer as estratégias de enfrentamento utilizadas por pacientes estomizados acompanhados em um centro de referência ambulatorial, localizado em Teresina-PI, para conviver com a colostomia; analisar a convivência do paciente colostomizado na família e na

1. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunto da Universidade Federal do Piauí. Teresina, PI. 2. Mestranda em Enfermagem. Enfermeira ambulatorial da Fundação Municipal de Saúde. Teresina, PI. betafortes@yahoo.com.br. Fone: (86)3213 3471/8822 5635. 3. Mestranda em Enfermagem. Professora Adjunto do Colégio Agrícola. Teresina, PI. 4. Enfermeira assistencialista em Teresina, PI.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 3032 - 2/4

sociedade; compreender as principais dificuldades enfrentadas pelos pacientes colostomizados em seu dia a dia; e identificar como o paciente reage diante de situações estressantes no seu cotidiano. **METODOLOGIA:** Com a finalidade de alcançar os objetivos propostos, optamos pela realização de um estudo exploratório-descritivo, de abordagem qualitativa. O cenário da pesquisa foi um serviço ambulatorial da rede pública de referência de Teresina – PI, o qual tem como um dos programas o de Assistência ao Estomizado, que dispõe de uma enfermeira e um auxiliar de enfermagem que oferecem atendimento individualizado, realizam entrega gratuita de bolsa coletora, além de promover reuniões mensais. Os sujeitos da pesquisa foram 15 pacientes que participam desse programa de estomizados, selecionados de acordo com os seguintes critérios de inclusão: ter mais de 18 anos de idade, de ambos os sexos, estar há mais de um ano colostomizado, e que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Para instrumento de coleta de dados optou-se pela aplicação de entrevista semi-estruturada com os seguintes questionamentos: Como é sua convivência na família e na sociedade? Que dificuldades você enfrenta no seu cotidiano? Como você reage diante de situações estressantes no seu cotidiano? Foi garantido o completo anonimato e sigilo desses pacientes respeitando os princípios éticos da resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde que trata das pesquisas envolvendo seres humanos. As informações foram coletadas manualmente e com o auxílio de um gravador, sendo as falas transcritas e analisadas posteriormente. **RESULTADOS:** Após analisados os dados foram agrupados em três categorias: convivência do colostomizado na família e na sociedade; dificuldades enfrentadas pelo colostomizado no dia a dia; e principais reações do colostomizado diante de situações de estresse no seu cotidiano. Na categoria da convivência do colostomizado na família e na sociedade pode-se observar que a colostomia provoca grande impacto na vida da pessoa, em nível físico, psicológico e social. Os participantes relataram que, após a realização da cirurgia, a convivência com os familiares, continuou a mesma e alguns relataram ainda, uma maior atenção por parte deles. O apoio da família é um dos principais recursos externos do paciente, para o desenvolvimento de estratégias de

1. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunto da Universidade Federal do Piauí. Teresina, PI.
2. Mestranda em Enfermagem. Enfermeira ambulatorial da Fundação Municipal de Saúde. Teresina, PI. betafortes@yahoo.com.br. Fone: (86)3213 3471/8822 5635.
3. Mestranda em Enfermagem. Professora Adjunto do Colégio Agrícola. Teresina, PI.
4. Enfermeira assistencialista em Teresina, PI.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza**Trabalho 3032 - 3/4**

enfrentamento do problema. O enfrentamento focalizado no problema usualmente envolve ações planejadas para alterar a relação real entre a pessoa e o meio ambiente, agindo diretamente sobre este último ou sobre o eu⁽³⁾. Na categoria das dificuldades enfrentadas pelo colostomizado no dia a dia estomizada os relatos descreveram várias dificuldades, entre elas, o convívio com a bolsa e o seu manuseio, o sentimento de vergonha, a restrição nutricional, o ajustamento da atividade sexual. Na categoria referente às principais reações do colostomizado diante de situações de estresse no seu cotidiano pode-se constatar que as pessoas reagem de diferentes maneiras frente ao problema, a maioria das pessoas estomizadas vivencia sentimentos intensos de desorganização emocional, como surpresa, medo, raiva, impotência, entre outros. A espiritualidade e a religião aparecem nos discursos como um importante recurso da pessoa estomizada. Ainda nessa categoria, percebemos que a aceitação e o conformismo são outras estratégias utilizadas. **CONCLUSÃO:** Diante dessas alterações a capacidade de enfrentamento desses pacientes é primordial, visto que as estratégias de enfrentamento são capazes de minimizar o impacto do estresse sobre o organismo, criando, aumentando e mantendo a percepção de controle pessoal frente a uma situação estressante que o indivíduo faz de um dado evento em sua vida.

Palavras-chave: Enfrentamento. Colostomia. Feridas.

1. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunto da Universidade Federal do Piauí. Teresina, PI. 2. Mestranda em Enfermagem. Enfermeira ambulatorial da Fundação Municipal de Saúde. Teresina, PI. betafortes@yahoo.com.br. Fone: (86)3213 3471/8822 5635. 3. Mestranda em Enfermagem. Professora Adjunto do Colégio Agrícola. Teresina, PI. 4. Enfermeira assistencialista em Teresina, PI.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Guardiã



Trabalho 3032 - 4/4

BIBLIOGRAFIA

- (1) LUZ MHB. A dimensão cotidiana da pessoa ostomizada: Um estudo de enfermagem no referencial de Martin Heidegger enfermagem [Tese]. Rio de Janeiro (RJ): Escola de Enfermagem Ana Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro; 2001.
- (2) STUMM EMF; OLIVEIRA ERA; KIRSCHNER RM. Perfil de pacientes ostomizados. Scientia Medica 2008; 18 (1): 26-30.
- (3) PEDROLO FT; ZAGO MMF. O enfrentamento dos familiares à imagem corporal alterada do laringectomizado. Revista Brasileira de Cancerologia 2002; 48(1): 49-56.

1. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunto da Universidade Federal do Piauí. Teresina, PI. 2. Mestranda em Enfermagem. Enfermeira ambulatorial da Fundação Municipal de Saúde. Teresina, PI. betafortes@yahoo.com.br. Fone: (86)3213 3471/8822 5635. 3. Mestranda em Enfermagem. Professora Adjunto do Colégio Agrícola. Teresina, PI. 4. Enfermeira assistencialista em Teresina, PI .